

# CRUZEIROS MARÍTIMOS




## ESTUDO DE PERFIL E IMPACTOS ECONÔMICOS NO BRASIL

Temporada  
2016-2017



# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	04
AMBIENTE MACROECONÔMICO .....	06
O SETOR DE CRUZEIROS .....	08
IMPACTOS ECONÔMICOS .....	14
PERFIL E HÁBITOS DE VIAGEM DOS CRUZEIRISTAS .....	26
OPORTUNIDADES E FATORES LIMITADORES .....	34



Este documento apresenta os resultados do setor de cruzeiros marítimos para a economia do turismo brasileiro na temporada 2016/2017. Desde a temporada 2011/2012 a CLIA Brasil vem acompanhando, junto com a Fundação Getulio Vargas (FGV), os dados desse segmento que, comprovadamente, tem impacto positivo significativo na economia turística de importantes destinos da costa brasileira.

A CLIA Brasil espera que esse estudo sirva de informação especializada para o setor e como instrumento orientador de políticas públicas, formulação de estratégias, cenários e indicadores para o desenvolvimento do segmento de cruzeiros, otimizando os benefícios dessa importante atividade no País.



# INTRODUÇÃO

A temporada de Cruzeiros 2016/2017 começou no dia 21 de novembro e encerrou-se em 18 de abril de 2017. Sete navios realizaram rotas no litoral do País. As embarcações navegaram por 13 destinos no Brasil (Santos, Rio de Janeiro, Búzios, Salvador, Ilha Grande, Ilhabela, Ilhéus, Recife, Maceió, Angra dos Reis, Porto Belo, Cabo Frio, e Fortaleza), e por outros 13 locais na América do Sul: Argentina (Buenos Aires, Ushuaia, e Puerto Madryn); Chile (Cabo Horn, Chacabuco, Puerto Montt, Punta Arenas, Valparaíso, Chilean Fjords, e Estreito de Magalhães); Uruguai (Montevidéu e Punta del Este); e Ilhas Malvinas (Port Stanley).

Desde a temporada 2012/2013, constatou-se uma redução do fluxo de cruzeiros na costa brasileira, com redução do número de navios e passageiros embarcados e, conseqüentemente, menor oferta de leitos e de rotas por parte das armadoras.

Nesta temporada (2016/2017) observou-se uma redução no número de viajantes quando comparada à temporada anterior, totalizando 358.024 cruzeiristas e 7 navios. Desde 2005/2006, essa foi a temporada que apresentou menores números de viajantes. Essa diminuição, se deve ao momento desfavorável que a economia brasileira está enfrentando e à conseqüente redução de participação do mercado doméstico neste segmento. Ainda assim, os impactos na economia e na geração de empregos beneficiaram destinos turísticos, operadoras e agências de viagens, movimentando no setor impacto de R\$ 1,607 bilhão.



Em relação à demanda, foi realizada pesquisa com turistas de cruzeiros (cruzeiristas) e analisadas características como perfil e hábitos de viagem, gastos realizados, serviços utilizados, intenção de realizar outra viagem de cruzeiro, dentre outras. As oportunidades de negócios geradas pelos cruzeiros marítimos não se restringem somente às cidades portuárias, mas também a diferentes cidades não litorâneas, em virtude de sua cadeia produtiva, que é movimentada pela contratação de serviços e compra de insumos em diferentes regiões do Brasil.

No que se refere à oferta, foram pesquisadas questões relacionadas à cadeia de suprimentos (alimentos e bebidas), geração de empregos, salários pagos, impostos e taxas portuárias pagas pelas armadoras, abastecimento dos navios, entre outras, que impactaram diversos setores da economia, tanto em nível local quanto nacional, de forma direta, indireta e induzida.

*Boa leitura!*

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DO ESTUDO

01

Analisar o **ambiente macroeconômico** e o **setor de cruzeiros**

02

Avaliar o **impacto econômico** dos cruzeiros marítimos em cabotagem na costa brasileira durante a temporada 2016/2017

03

Avaliar **evolução dos números** da atual temporada em comparação à temporada 2015/2016

04

Identificar o **perfil e hábitos de viagem** dos cruzeiristas nas cidades portuárias: Santos e Rio de Janeiro

# AMBIENTE MACROECONÔMICO

No âmbito internacional, no início de janeiro de 2016 constatava-se que, seis anos após a economia global ter emergido da recessão mais ampla e profunda ocorrida desde a 2ª G.G., ainda permanecia incerto o retorno a uma expansão robusta e sincronizada. Àquela época, o Fundo Monetário Internacional ressaltava que, nas economias avançadas, o crescimento econômico, no curto prazo, mostrava-se sólido (comparativamente ao detectado nos últimos meses, o mesmo não ocorrendo em diversos mercados emergentes e em desenvolvimento, os quais representam parcela crescente da produção mundial).

Em realidade, enquanto que se verificava crescimento mais amplo do que o antevisto em economias de países desenvolvidos, ocorreu contração nas de alguns países emergentes. Nos Estados Unidos, ocorreu um impulso à medida que as empresas adquiriram mais confiança em relação à demanda futura; no Reino Unido, os gastos permaneceram em igual nível, mesmo após o referendo que decidiu a saída da União Europeia (Brexit). No Japão, a surpreendente expansão das exportações contribuiu para o crescimento da economia, enquanto que países da Zona do Euro, como a Alemanha e a Espanha, beneficiaram-se com o fortalecimento da demanda interna. No que tange às economias de mercados emergentes e em desenvolvimento, o desempenho, em 2016, foi desigual entre os países. Se na China a performance permaneceu forte (em decorrência do apoio de políticas governamentais), o ritmo de expansão diminuiu na Índia, enquanto que a recessão se intensificou no Brasil, e países do Oriente Médio e a Turquia enfrentaram problemas geopolíticos.



O Fundo antevê ínfimo crescimento da economia mundial em 2017 e 2018, prevendo a ocorrência de melhoras generalizadas nos dados de diversos países, apesar de vislumbrar que a expansão em algumas economias desenvolvidas deverá permanecer fraca e que os exportadores de matérias-primas (em geral) continuarão a enfrentar dificuldades.

Já no Brasil, a economia parece ter deixado para trás dois anos de recessão, iniciada (ainda que timidamente) uma recuperação, com forte tendência de apresentar resultados positivos já em 2017 e 2018 (0,2% e 1,7%, respectivamente), em resposta à queda do Produto Interno Bruto - PIB de 3,8% em 2017, de 3,6% em 2016.

Os dados mais recentes divulgados pelo IBGE revelam que o PIB do País apresentou crescimento de 1,0% no contraste entre o primeiro trimestre de 2017 com o último de 2016, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. É importante destacar que se trata do primeiro resultado positivo detectado após oito quedas consecutivas nesta base de comparação. Em realidade, a economia nacional tem evoluído, nos últimos meses, com dinamismo menor do que o desejado, sendo a perspectiva de que a retomada do crescimento seja mais demorada que, a princípio, se imaginava. Entretanto, tendo em vista as medidas já adotadas (e as que, complementarmente, deverão ser tomadas) pelo Governo, conclui-se que a recuperação aguardada da economia perdeu o ímpeto, mas não a direção, sendo vislumbrado resultado positivo já no corrente ano (ainda que de pequena magnitude).





# O SETOR DE CRUZEIROS

As estatísticas mais recentes divulgadas pela Organização Mundial do Turismo – UNWTO confirmam as expectativas otimistas do órgão em relação às viagens no mundo, alcançando o patamar de 1,235 bilhão em 2016, ante 1,189 bilhão em 2015 (3,9% a mais). Do total de 1,235 bilhão de chegadas internacionais de turistas previstas para 2016, 619,7 milhões correspondem à Europa (12,2 milhões a mais do que em 2015), 302,9 milhões à Ásia e Pacífico (um aumento de 23,6 milhões), 200,9 milhões às Américas (um acréscimo de 8,2 milhões), 58,2 milhões à África (4,4 milhões a mais) e 53,6 milhões ao Oriente Médio (2,3 milhões a menos). As estimativas para 2017 são de que seja alcançado o nível recorde de 1,272 a 1,284 bilhão de chegadas internacionais de turistas (de 3% a 4% a mais do que em 2016).

Com relação ao turismo nacional, as Sondagens de Intenção de Viagem, realizadas mensalmente pela FGV e pelo Ministério do Turismo, detectaram, ao longo de 2016, que, em relação ao destino escolhido, as preferências por viagens pelo Brasil superaram amplamente aquelas a serem realizadas para o exterior. No caso específico da segmentação por renda familiar, por exemplo, os percentuais variam de cerca de 53,7% em fevereiro (aquela superior a R\$ 9.600) a mais de 100,0% em maio e junho (renda até R\$ 2.100). Em realidade, tal fato decorre, em grande parte, da alta cotação do dólar e do euro (apontada pela maior parcela dos pesquisados), do menor custo de realização de viagens pelo País, bem como do fortalecimento e majoração da competitividade do turismo interno, o que faz com que ponderável parcela dos brasileiros esteja trocando as viagens internacionais por viagens pelo Brasil, proporcionando maior movimento da economia nacional e, conseqüentemente, a geração de renda e empregos diretos e indiretos.



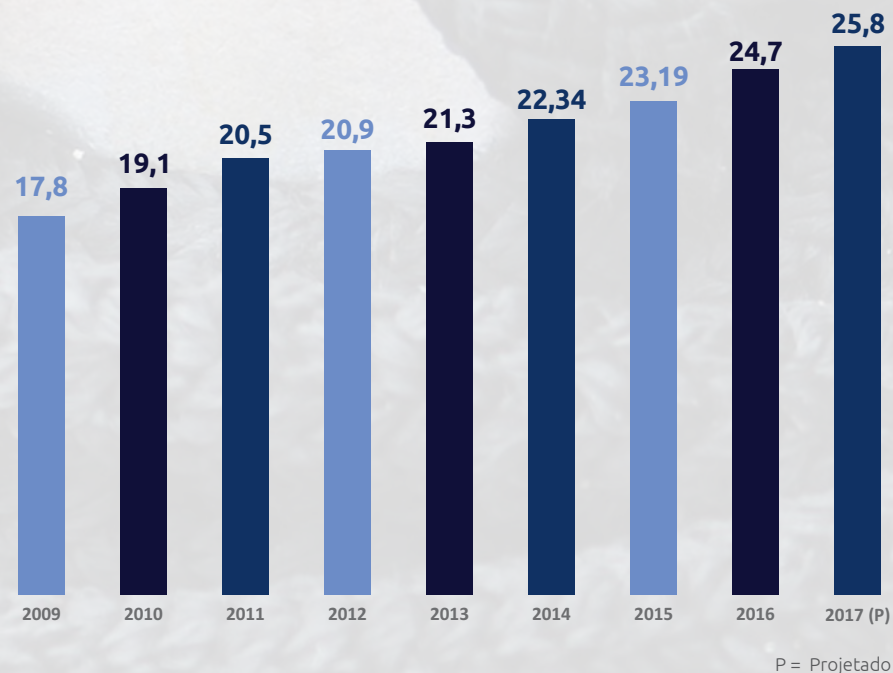
Os números de viagens no Brasil são relevantes para o setor de Cruzeiros, já que a maioria dos viajantes deste segmento são brasileiros praticando turismo doméstico. Apesar de apresentar número mais modestos a indústria de cruzeiros permanece como importante atividade de incentivo às viagens no País.

No mundo, o setor de cruzeiros continua crescendo ano a ano. Essa majoração é impulsionada, principalmente, pelo aumento da quantidade de Cruzeiros, que em 2016 ganhou dez novos navios e capacidade adicional total de 22.309 pessoas e, para 2017, cinco novos navios e com capacidade adicional total de 17.328 pessoas (Cruise Market Watch).

A América do Norte segue líder do ranking de origem desses viajantes, com uma quantidade estimada em 12,2 milhões, sendo os Estados Unidos o principal país com 11,5 milhões. A Europa registrou 5,7 milhões de cruzeiristas. A procura por cruzeiros aumentou 62% de 2005 a 2015, de acordo com a CLIA (2016).

Segundo a Associação Internacional de Cruzeiros (CLIA), em 2016, o número total de cruzeiristas foi de 24,7 milhões e a projeção para 2017 é de 25,8 milhões (crescimento de 4,5%).

**Gráfico 1 | NÚMERO DE PASSAGEIROS NO MUNDO (em milhões)**



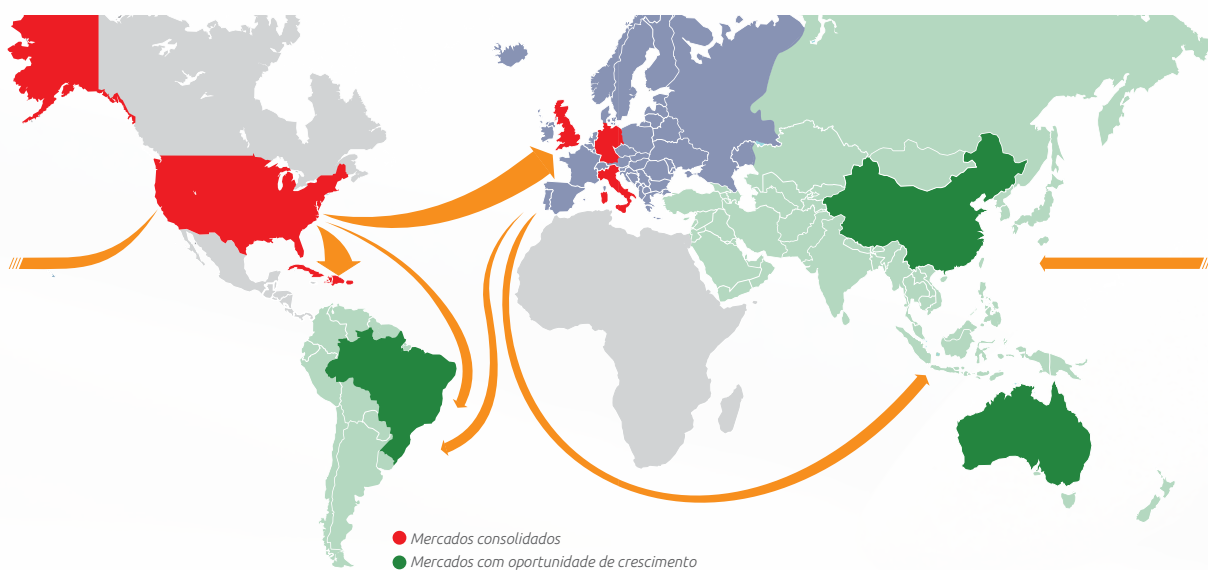
Fonte: Cruise Lines International Association (CLIA)

**106.787**

brasileiros realizaram  
cruzeiros fora do Brasil  
em 2016

**R\$ 236,7**

**milhões**  
receita gerada

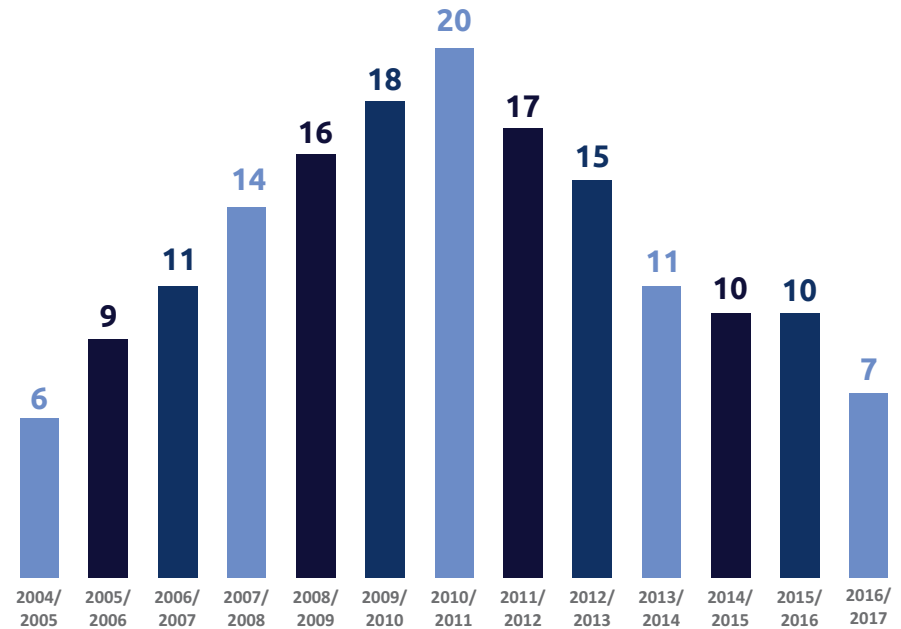


Durante o ano de 2016, **106.787** turistas residentes no Brasil, realizaram viagens de cruzeiros no exterior, o que significou uma redução de 19,9% em relação a 2015, gerando uma receita de **R\$ 236,7 milhões** (11,4% a menos do que em 2015).

Na temporada 2016/2017 **7** navios operaram na costa brasileira, transportando um número total de, aproximadamente, **358 mil** cruzeiristas. Os resultados estão significativamente inferiores aos valores apresentados nos anos de maior incidência de viagens de cruzeiros (-55,5% em relação à temporada 2011/2012) e abaixo dos números da temporada anterior (-35,2% em relação à temporada 2015/2016).

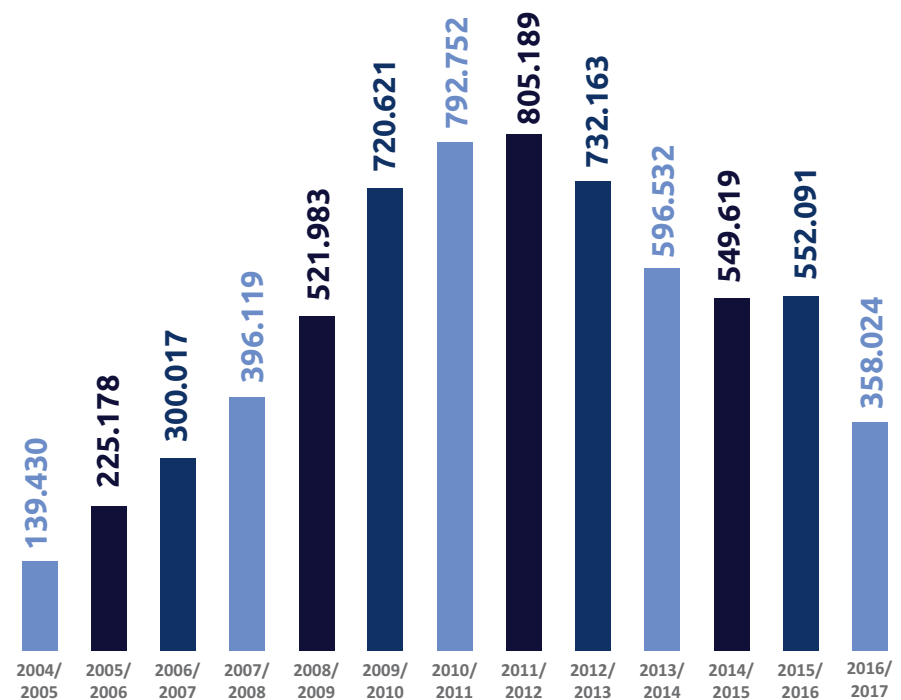
## TEMPORADA BRASILEIRA 2016 / 2017

Gráfico 2 | NÚMERO DE NAVIOS



Fontes: FGV/CLIA BRASIL

Gráfico 3 | NÚMERO DE CRUZEIRISTAS EMBARCADOS

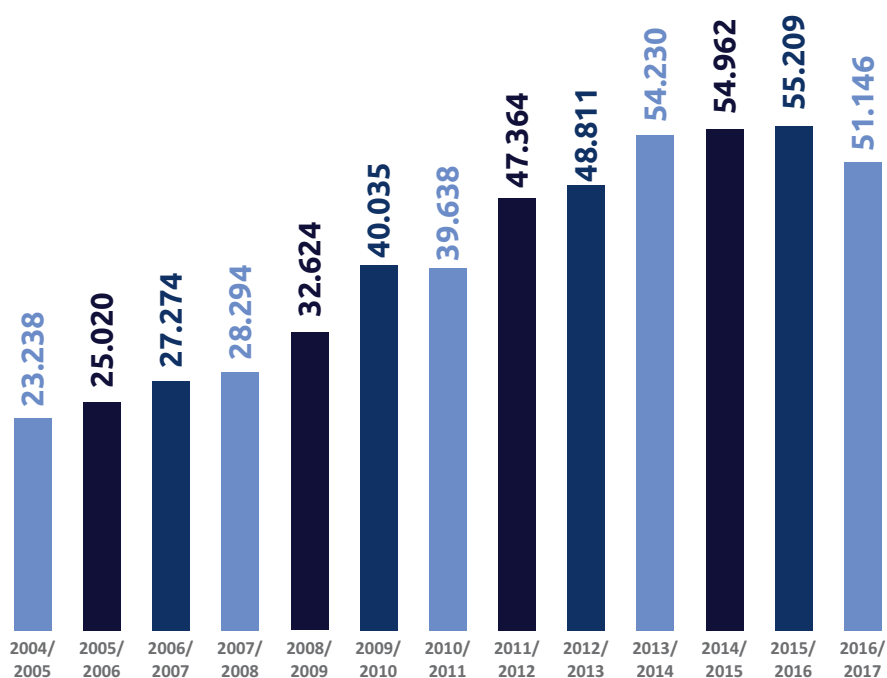


Fontes: FGV/CLIA BRASIL

Apesar da redução do número de navios desde a temporada 2011/2012 e a consequente redução do número total de passageiros, o número de turistas por navio aumentou, o que, em parte pode ser explicado pela maior eficiência dos roteiros e o tamanho dos navios. Comparando o número médio de cruzeiristas por navio da temporada 2016/2017 com o da temporada 2010/2011 (ano de maior quantidade de navios), percebe-se um aumento de, aproximadamente, 29%.

A Europa foi o destino de preferência para o brasileiro que viaja ao exterior por meio de cruzeiro.

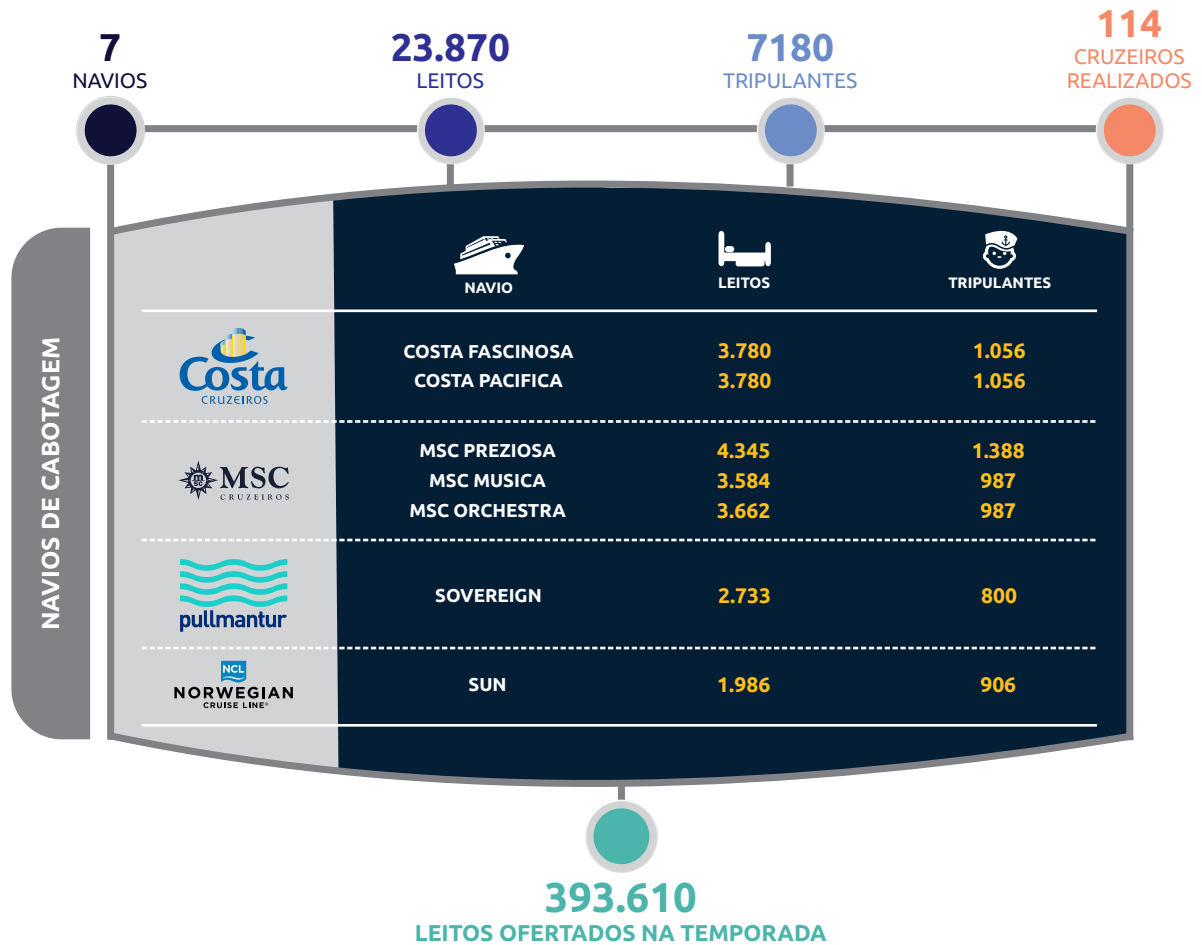
**Gráfico 4 | CRUZEIRISTAS POR NAVIO**



Fontes: FGV/CLIA BRASIL



## TEMPORADA 2016 / 2017



Na imagem a seguir apresentamos os dados dos navios de passagem pela costa brasileira na temporada 2016/2017. Esses navios saem do exterior, passam pelo Brasil e seguem seus roteiros mundo a fora (não fazem cabotagem, ou seja, não partem ou chegam de/em portos no Brasil, apenas fazem escalas). Diferentemente dos navios de cabotagem.



# IMPACTOS ECONÔMICOS



Os destinos turísticos são beneficiados, em diferentes aspectos, pelos cruzeiros, com o aumento do fluxo de turistas nas cidades, o que movimenta a economia local e do entorno, gera empregos, estimula a entrada de divisas e promove o destino em âmbitos nacional e internacional.

Esses benefícios dependem dos seguintes aspectos:

- ⚓ *Tipo de porto de referência (se é porto de embarque/desembarque ou de escala);*
- ⚓ *Momento da viagem (início, meio ou fim);*
- ⚓ *Tempo de permanência do cruzeiro no porto de escala;*
- ⚓ *Quantidade de escalas previstas na rota;*
- ⚓ *Infraestrutura existente no destino para atender às necessidades do navio e dos passageiros.*





Os gastos gerados pelos viajantes, tripulantes e também pelas armadoras provocam impactos econômicos, que podem ser divididos em direto, indireto e induzido.

Os impactos diretos são os valores das despesas turísticas menos o valor das importações necessárias para fornecer esses bens e serviços. O impacto direto é normalmente menor que o valor da despesa turística. Os estabelecimentos que recebem diretamente as despesas turísticas também precisam comprar produtos e serviços de outros setores da economia local: esses são os impactos indiretos, e incluem, por exemplo, hotéis que compram os serviços de alimentos e bebidas. Durante as rodadas de impactos direto e indireto, receitas são revertidas para os moradores locais sob a forma de salários, lucros distribuídos, aluguéis, entre outros. Esses são os impactos induzidos.

Entre os gastos das armadoras, estão incluídos os salários pagos, gastos com alimentos e bebidas (suprimentos), água e lixo, combustíveis, comissão para agentes e operadoras de turismo, tarifas portuárias, impostos, marketing e outros.

Quanto aos gastos dos viajantes e tripulantes nos portos de embarque/desembarque e trânsito, a movimentação econômica engloba compras de passeios turísticos, souvenirs, alimentos e bebidas e transporte durante, antes e/ou após a viagem. Segundo o informado pelas armadoras presentes no Brasil, o tíquete médio dos cruzeiristas foi de R\$ 2.100,00 - gasto médio por passageiro com a compra da viagem de cruzeiro – e o tempo médio dos cruzeiros foi de 6 dias.

---

**R\$ 2.100,00**  
gasto médio por  
passageiro com a  
compra da viagem

---

---

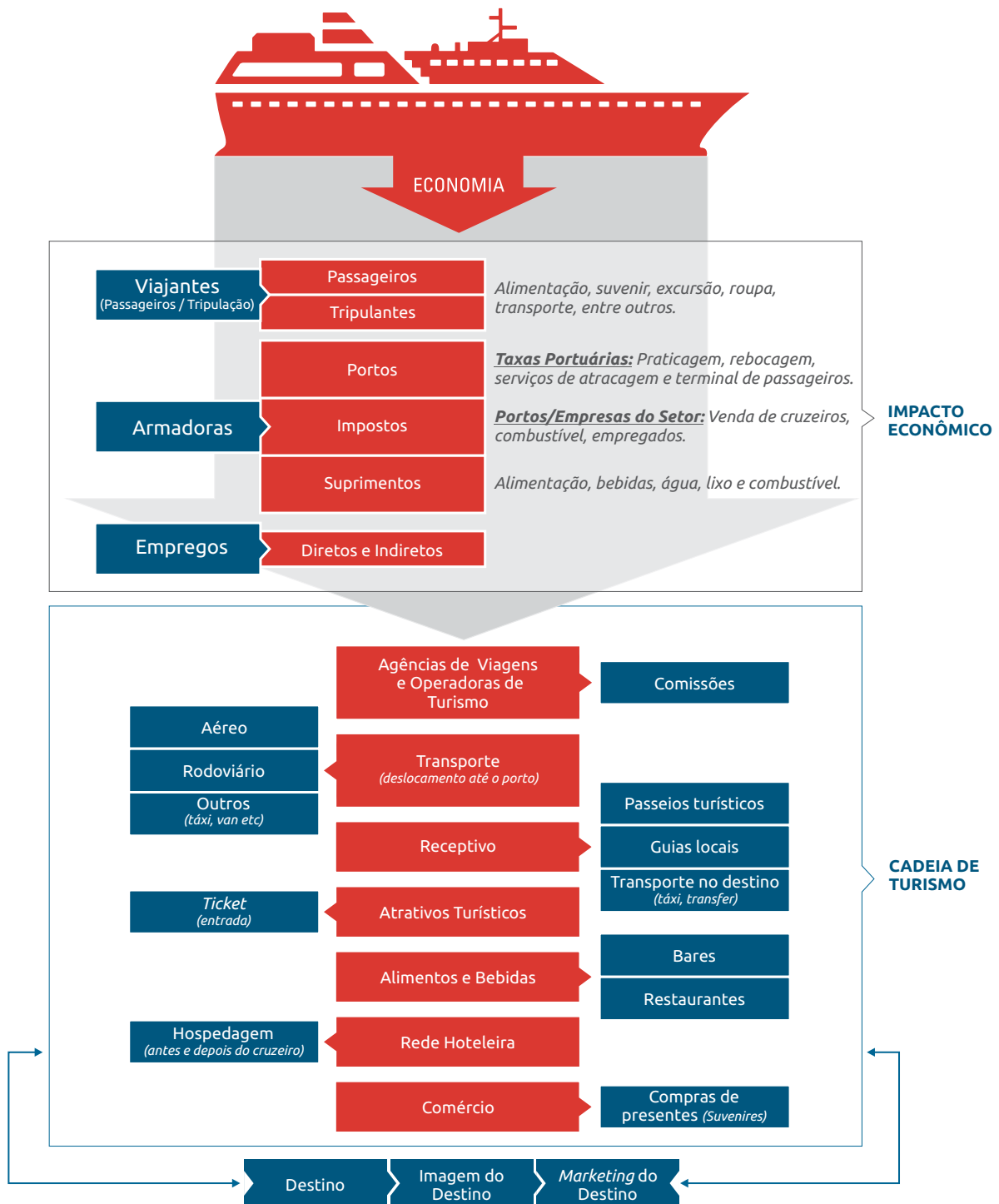
**6 dias**  
tempo médio  
dos cruzeiros

---



# IMPACTO DO SEGMENTO DE CRUZEIROS NA ECONOMIA

A figura a seguir ilustra as atividades impactadas pelos Cruzeiros Marítimos.



## RESULTADOS DA TEMPORADA 2016/2017

Para analisar o impacto econômico do segmento foram feitas duas pesquisas:

- ⚓ Pesquisa com as principais armadoras em operação no Brasil;
- ⚓ Pesquisa com os cruzeiristas e tripulantes.

Foram analisados somente os gastos dos cruzeiristas e tripulantes realizados fora do navio, antes e/ou depois da viagem e gastos realizados nas cidades em que o navio fez escala e que o turista e tripulante tenha descido para conhecer a cidade.

Como o objetivo do estudo é avaliar os impactos dos cruzeiristas na economia brasileira e nas cidades portuárias, não foram considerados os valores dos pacotes pagos pelos cruzeiristas (uma parte desse recurso é utilizada para o pagamento dos navios estrangeiros), nem os gastos a bordo.



## ARMADORAS

Resultado da temporada 2016/2017 e variação percentual em relação à temporada 2015/2016



Combustíveis

2016 | 2017  
R\$ **267,2** MM

2015 | 2016  
R\$ **304,4** MM

Variação  
**-12,2%**



Fornecedores de alimentos e bebidas

2016 | 2017  
R\$ **208,3** MM

2015 | 2016  
R\$ **204,3** MM

Variação  
**2,0%**



Taxas e impostos

2016 | 2017  
R\$ **124,0** MM

2015 | 2016  
R\$ **126,7** MM

Variação  
**-2,2%**



Comissionamento para operadoras de agências

2016 | 2017  
R\$ **62,8** MM

2015 | 2016  
R\$ **64,2** MM

Variação  
**-2,1%**



Marketing, excursões e escritório

2016 | 2017  
R\$ **38,8** MM

2015 | 2016  
R\$ **40,4** MM

Variação  
**-3,9%**



Salários pagos

2016 | 2017  
R\$ **25,5** MM

2015 | 2016  
R\$ **26,3** MM

Variação  
**-3,1%**



Água e lixo

2016 | 2017  
R\$ **24,8** MM

2015 | 2016  
R\$ **31,5** MM

Variação  
**-21,3%**

## CRUZEIRISTAS E TRIPULANTES

Resultado da temporada 2016/2017 e variação percentual em relação à temporada 2015/2016



Comércio Varejista

2016 | 2017  
R\$ **262,1** MM

2015 | 2016  
R\$ **342,6** MM

Variação  
**-23,5%**



Alimentos e bebidas

2016 | 2017  
R\$ **257,2** MM

2015 | 2016  
R\$ **349,9** MM

Variação  
**-26,5%**



Transporte antes e/ou após a viagem

2016 | 2017  
R\$ **134,8** MM

2015 | 2016  
R\$ **178,4** MM

Variação  
**-24,4%**



Passeios Turísticos

2016 | 2017  
R\$ **111,7** MM

2015 | 2016  
R\$ **140,7** MM

Variação  
**-20,6%**



Transporte durante a viagem

2016 | 2017  
R\$ **54,2** MM

2015 | 2016  
R\$ **65,8** MM

Variação  
**-17,7%**



Hospedagem antes ou após o cruzeiro

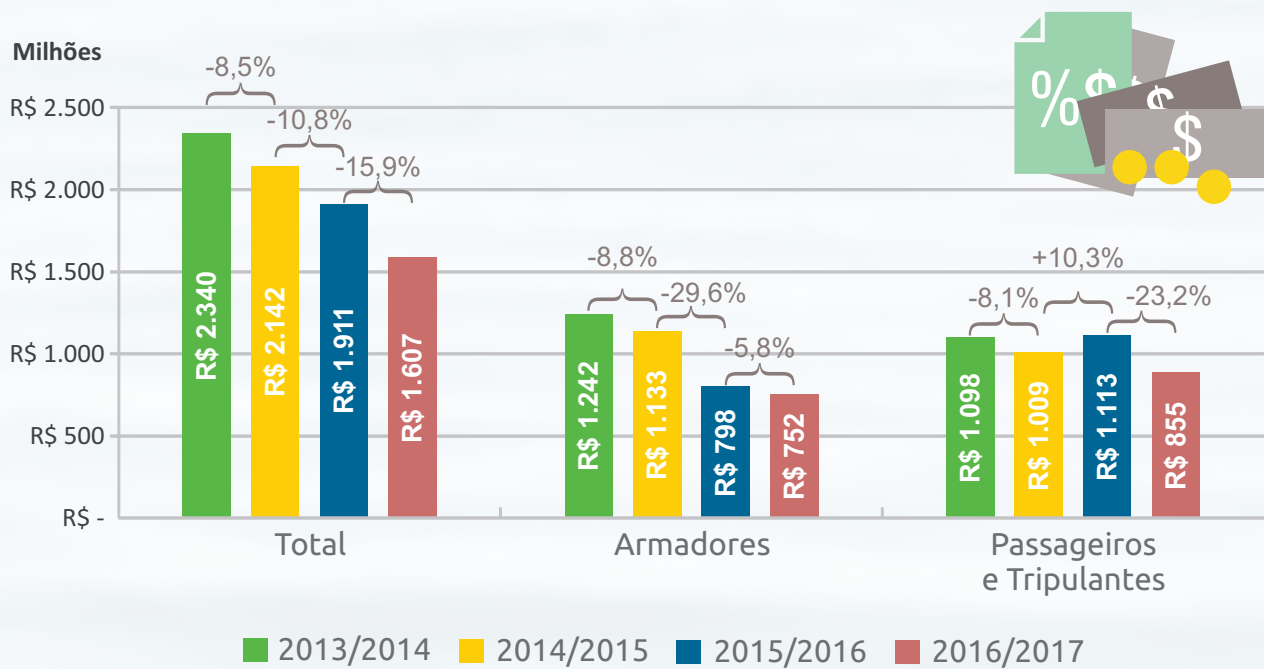
2016 | 2017  
R\$ **34,9** MM

2015 | 2016  
R\$ **35,6** MM

Variação  
**-2,1%**

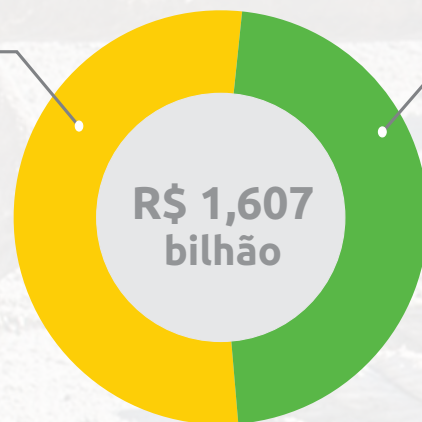
## IMPACTO ECONÔMICO TOTAL

Evolução dos números



Passageiros e Tripulantes

R\$ 855 milhões (53%)



Armadoras

R\$ 752 milhões (47%)

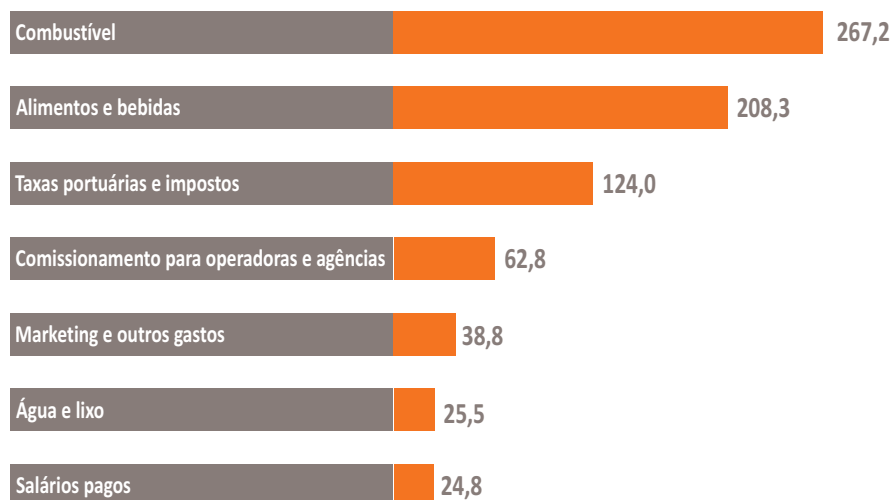
O impacto econômico total sofreu uma queda de **15,9%** em relação à temporada 2015/2016, o que significa uma redução de **R\$ 304 milhões**.

O total dos impactos econômicos diretos, indiretos e induzidos foi de R\$ 1,607 bilhão. Desse total, R\$ 752 milhões foram gerados pelos gastos das armadoras com combustíveis, taxas portuárias e impostos, compras de suprimentos, comissionamento de agências de viagens e operadoras de turismo, água e lixo, salários pagos, além de gastos com marketing e escritório, entre outros. Os gastos totais de cruzeiristas e tripulantes nas cidades e portos de embarque/desembarque e trânsito, foram de R\$ 855 milhões.

## ARMADORAS

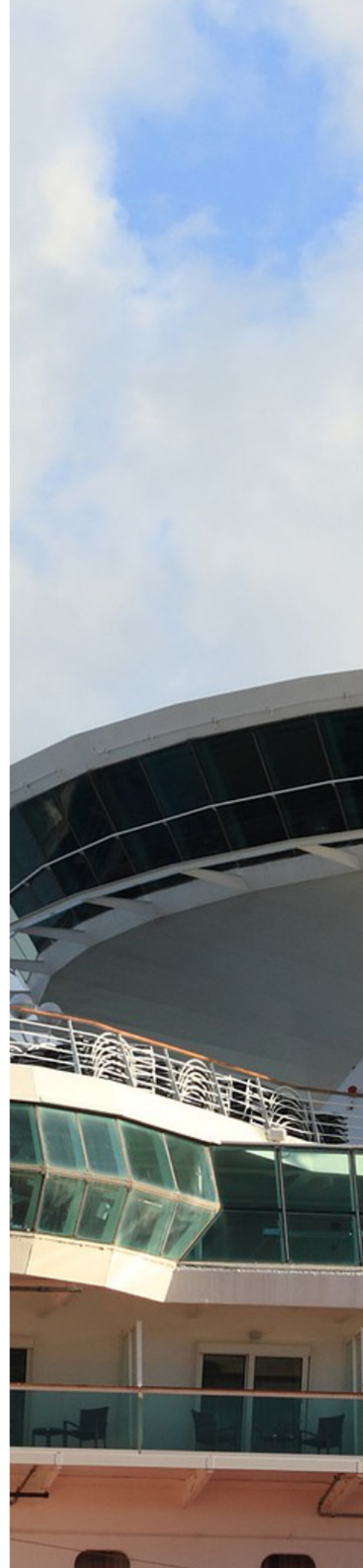
O impacto econômico direto gerado pelas armadoras na temporada 2016/2017, foi de, aproximadamente, R\$ 351,9 milhões, os indiretos R\$ 117,1 milhões e os induzidos R\$ 282,5 milhões, gerando R\$ 751,5 milhões em impactos totais. Dentre os gastos das armadoras, o impacto gerado pelas despesas com combustíveis foi o maior, de aproximados R\$ 267,2 milhões, seguido, em ordem de importância por alimentos e bebidas (R\$ 208,3 milhões), taxas portuárias e impostos (R\$ 124 milhões), comissões para agências de viagens e operadoras de turismo (R\$ 62,8 milhões), marketing e outros gastos (R\$ 38,8 milhões), salários pagos (R\$ 25,5 milhões) e água e lixo (R\$ 24,8 milhões), como mostra o gráfico a seguir.

**Gráfico 5 | IMPACTO TOTAL DAS ARMADORAS NA ECONOMIA BRASILEIRA, por tipo de gasto Temporada 2016/2017 (em milhões R\$)**



Fontes: FGV/CLIA BRASIL

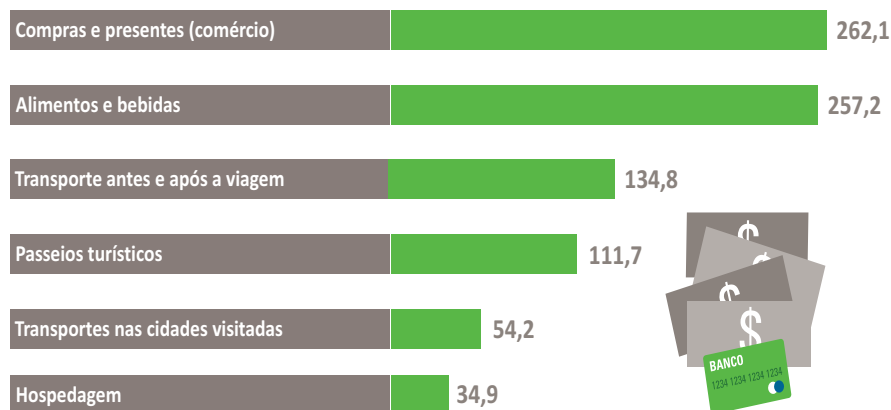
No que se refere à origem dos insumos para os navios de cabotagem pela costa brasileira na temporada 2016/2017, a maior parte vem de dentro do Brasil, principalmente Rio de Janeiro e São Paulo.



## PASSAGEIROS E TRIPULANTES

O total dos impactos (diretos, indiretos e induzidos) dos passageiros e tripulantes alcançou R\$ 855 milhões durante a temporada 2016/2017. O impacto gerado pela despesa com compras e presentes (comércio varejista) foi o maior, aproximadamente R\$ 262 milhões, seguido por alimentos e bebidas (R\$ 257 milhões), transporte antes e/ou após a viagem (R\$ 135 milhões), passeios turísticos (R\$ 112 milhões), transporte nas cidades visitadas (R\$ 54 milhões) e hospedagem (R\$ 35 milhões), como mostra o gráfico a seguir.

**Gráfico 6 | IMPACTOS DIRETO E INDIRETO DOS PASSAGEIROS E TRIPULANTES NA ECONOMIA BRASILEIRA, por tipo de gasto – Temporada 2015/2016 – (Em milhões R\$)**



Fontes: FGV/CLIA BRASIL

*O impacto econômico médio gerado por cada cruzeirista nas cidades de escala é de*  
**R\$ 559,80**



## GERAÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO

Importantes impactos na criação de postos de trabalho foram gerados pelos gastos das armadoras e dos cruzeiristas, tanto dentro dos navios como na cadeia produtiva movimentada pelos cruzeiristas nas cidades portuárias e pelas armadoras em diferentes cidades do país.

O presente estudo se baseou na Matriz Insumo-Produto (MIP), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para desenvolver a movimentação econômica e assim capturar a totalidade dos impactos econômicos. O modelo representa a economia brasileira por meio de 55 atividades econômicas, 110 categorias de produtos e 10 perfis de renda/consumo da população. Permite estimar, por meio de multiplicadores, os impactos totais (diretos, indiretos e induzidos) das atividades relacionadas aos cruzeiros marítimos sobre a produção nacional, emprego, renda consumo e arrecadação tributária.

Na temporada 2016/2017 foram gerados 25.279 postos de trabalho na economia brasileira, o que representa um resultado 18% inferior ao apurado na temporada 2015/2016, que pode ser explicado pela considerável redução do impacto econômico gerado pelas as armadoras e cruzeiristas. Do total de empregos criados pelo segmento, 1.935 foram de tripulantes dos navios (resultado 22,5% inferior ao apurado na temporada anterior) e outros 23.344 empregos diversos, de forma direta, indireta e induzida (17,8% inferior à temporada anterior), motivados pelos gastos dos turistas nas cidades portuárias de embarque/desembarque e visitadas, além dos gerados na cadeia produtiva de apoio ao setor.

*O setor de cruzeiros marítimos gerou **25.279** postos de trabalho na economia brasileira durante a temporada 2016/2017, **18%** a menos que em 2015/2016.*



- Tripulantes dos navios
- Empregos diretos e indiretos



<sup>3</sup> Os impactos induzidos passaram a ser calculados apenas nessa edição do estudo.

## FATORES DE INFLUÊNCIA

As oportunidades de expansão são observadas estrategicamente pelo setor de cruzeiros no Brasil, pois este é o setor do turismo que mais cresceu no mundo nos últimos 10 anos. A indústria colocará no mercado 82 navios até 2026.

Existem oportunidades de expansão que precisam ser trabalhadas por meio de políticas públicas e estratégias de mercado, como por exemplo:

- ⚓ Na arena internacional de oportunidades de desenvolvimento para o mercado brasileiro, cabe atenção às tensões estabelecidas entre mercados da América do Norte e Caribe (por exemplo, EUA e Cuba), que poderá provocar movimentação de substituição de mercados, gerando necessidade de transferência de navios para outras rotas;
- ⚓ Ainda no ambiente de substituição de mercados, observa-se uma delicada situação vivida pelos cruzeiros que atendem ao mercado chinês nos mares do norte asiático, fazendo com que os navios não acessem a Coreia do Sul. Neste sentido, o Brasil poderia se beneficiar da necessidade de deslocamento de rotas;
- ⚓ O Brasil já tem um novo destino programado, Balneário Camboriú (SC), fato que levará os cruzeiristas a terem mais um fator de influência na hora de se decidirem pela viagem. A busca por novos destinos (mercados nacionais) continua e podem ser incluídos no calendário de Cruzeiros para as próximas temporadas brasileiras;
- ⚓ Realização de eventos corporativos tem sido uma tendência de mercado com resultados positivos já que as organizações, cada vez mais, buscam sair do convencional;
- ⚓ Outro nicho a ser trabalhado como uma grande oportunidade é a realização de casamentos em alto mar onde os convidados, além de participar de uma festa, aproveitam para realizar a viagem de navio ao lado de amigos.



# PERFIL E HÁBITOS DE VIAGEM DOS CRUZEIRISTAS



## RESULTADO CONSOLIDADO / BRASILEIROS E ESTRANGEIROS

Essa pesquisa foi realizada no mês de janeiro e fevereiro de 2017 nos dois principais portos de movimentação turística do Brasil: Santos e Rio de Janeiro.

A pesquisa foi realizada com passageiros/tripulantes nos seguintes momentos:

- ⚓ No desembarque do passageiro/tripulante, ou seja, ao final da sua viagem de navio;
- ⚓ No trânsito realizado nas cidades de Santos e Rio de Janeiro, ou seja, quando o passageiro/tripulante desceu do navio para passar o dia em uma dessas duas cidades.

O segmento de cruzeiros é bem específico no que diz respeito aos hábitos de viagens dos cruzeiristas. Os resultados da pesquisa destacam que, a indicação de amigos e parentes (28,8%) e os preços baixos (12,1%) foram os principais fatores de influência na decisão de fazer uma viagem de cruzeiro.

Quanto à frequência, 51,7% dos cruzeiristas realizavam sua primeira viagem de navio, enquanto que 48,3% já haviam viajado de cruzeiro (três vezes, em média).

No que diz respeito à origem dos turistas pesquisados, 90,9% residem no Brasil, sendo a maioria dos entrevistados procedentes do Estado de São Paulo (54,9%), seguido do Estado do Rio de Janeiro (16%) e do Estado de Minas Gerais (6,3%). Dentre os estrangeiros (9,1%), destaca-se a Argentina, com 55% dos pesquisados.

Já em relação ao perfil, 59,8% são do gênero feminino, portanto, 40,2% correspondem ao público masculino.

Quanto ao estado civil, 55,0% são casados ou moram juntos, enquanto que a faixa etária entre 45 e 54 anos representa 20,2% dos cruzeiristas que participaram dessa pesquisa.

De maneira geral, os turistas viajam acompanhados, sendo os principais acompanhantes cônjuge/namorado(a) (38,1%), filhos e parentes (35,4%) e amigos (23,3%). Possuem, ainda, em sua maioria, ensino superior completo (51,4%) e 42,9% trabalham em empresa particular ou pública. Dos entrevistados, 35,5% têm faixa de renda mensal familiar entre R\$ 5.001,00 e R\$ 10.000,00, e 21,0% acima de R\$ 10.000,00.



## PERFIL DOS CRUZEIRISTAS



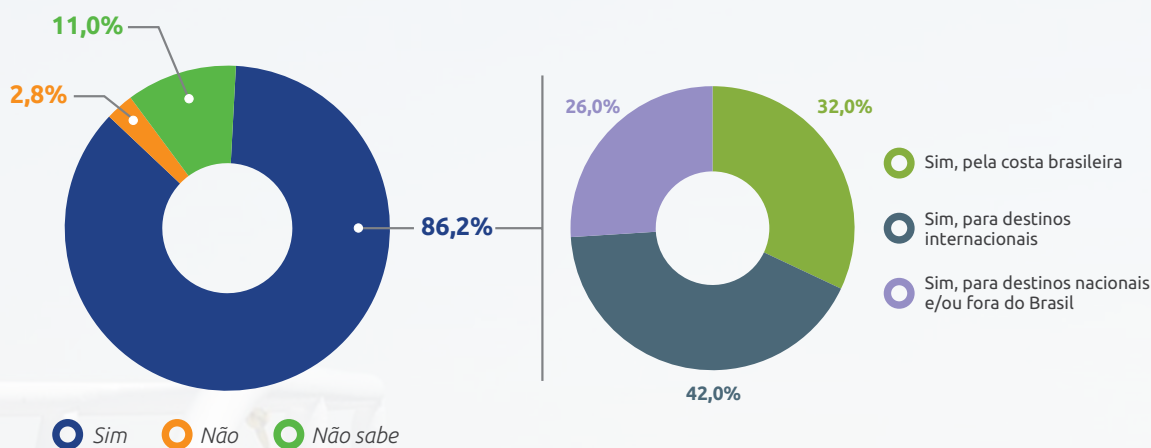
## RENDA FAMILIAR



<b>10,3%</b>	Até R\$ 2.500
<b>28,9%</b>	R\$ 2.501 a R\$ 5.000
<b>35,6%</b>	R\$ 5.001 a R\$ 10.000
<b>21,0%</b>	Acima de R\$ 10.000
<b>0,8%</b>	Não possui renda
<b>3,4%</b>	Não respondeu

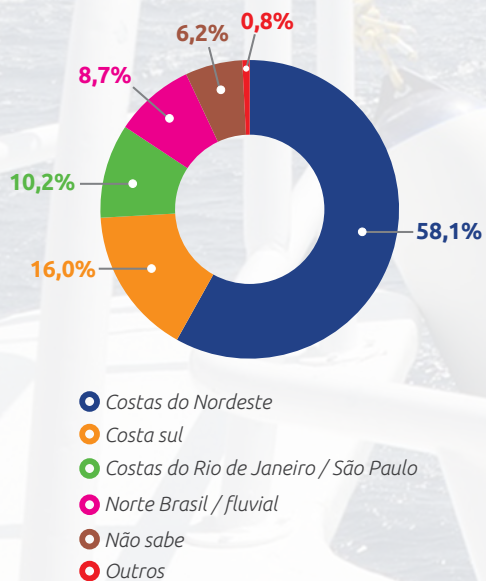
A maior parte dos pesquisados (mais precisamente 86,2%) deseja realizar uma nova viagem de cruzeiro, e quando perguntados sobre o destino de preferência no Brasil, 58,1% deles informaram o Litoral Nordeste, e 37,7% dos cruzeiristas indicaram o Caribe como preferência de viagem no exterior.

**Gráfico 7 | DESEJO DE REALIZAR NOVA VIAGEM DE CRUZEIRO**



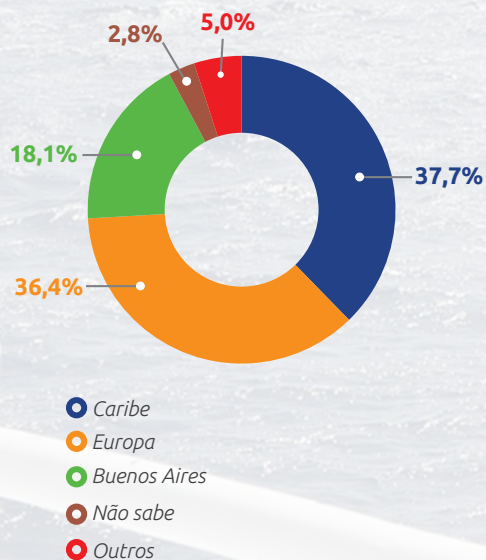
Fontes: FGV/CLIA BRASIL

**Gráfico 8 | DESTINO NACIONAL DE PREFERÊNCIA**



Fontes: FGV/CLIA BRASIL

**Gráfico 9 | DESTINO INTERNACIONAL DE PREFERÊNCIA**

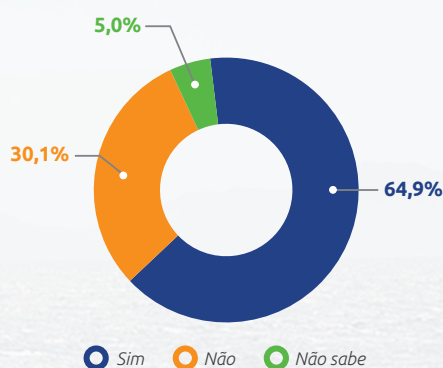


Fontes: FGV/CLIA BRASIL

A maioria dos entrevistados (94,4%) desceram em, pelo menos, uma escala do roteiro.

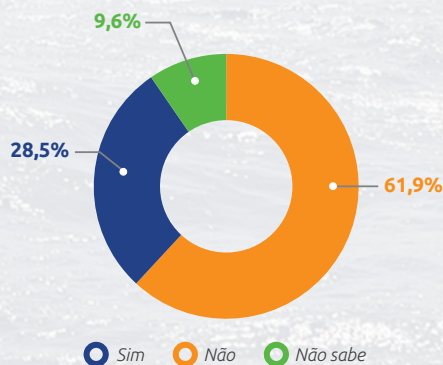
Mais da metade dos entrevistados (64,9%) informou ter disponibilidade de realizar cruzeiros pela costa brasileira durante a baixa temporada e 61,9% indicaram que não substituiriam uma viagem de cruzeiro por uma estada em resort ou hotel de luxo.

**Gráfico 10 | DISPONIBILIDADE DE REALIZAR CRUZEIRO NA BAIXA TEMPORADA**



Fontes: FGV/CLIA BRASIL

**Gráfico 11 | SUBSTITUIRIA A VIAGEM DE CRUZEIRO POR ESTADIA EM RESORT OU HOTEL DE LUXO?**

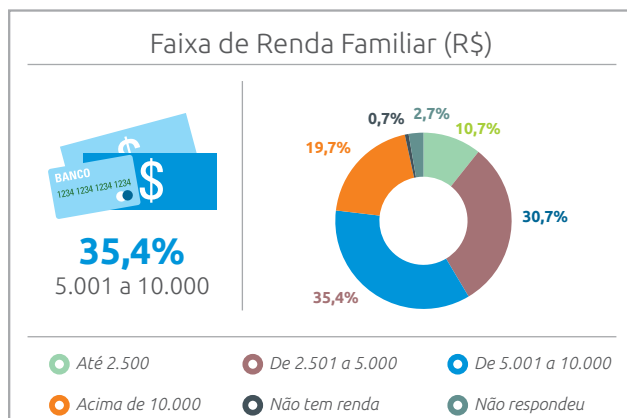
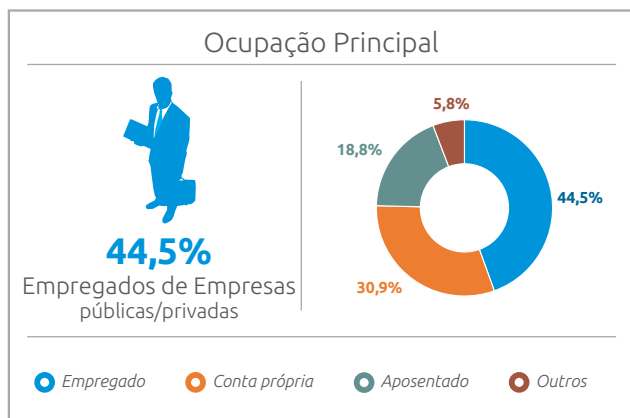
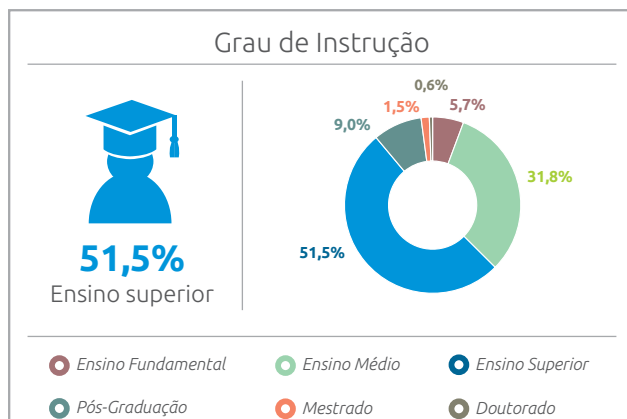
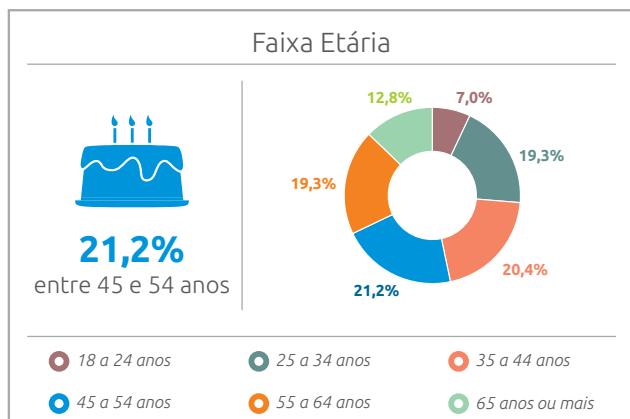
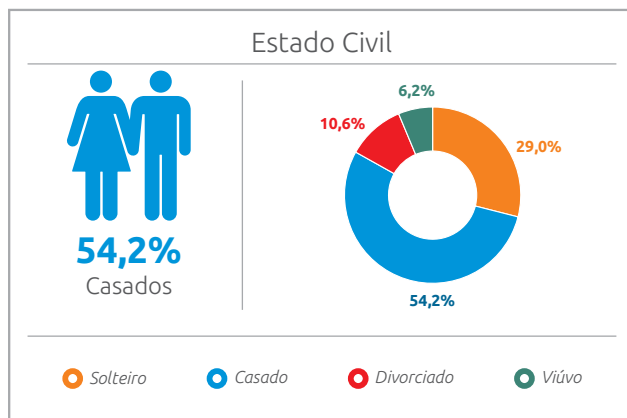
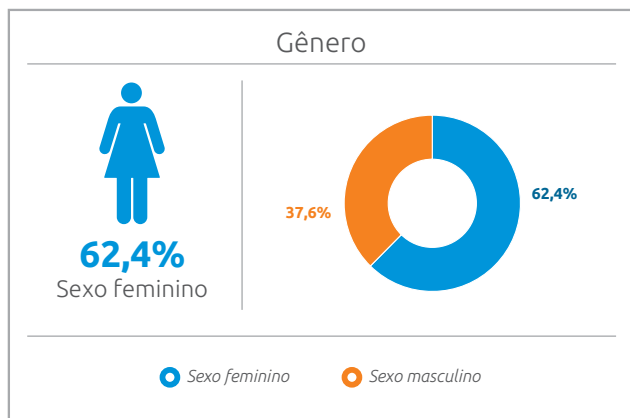


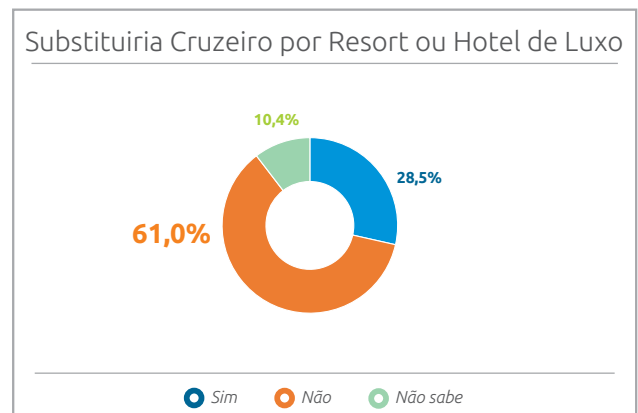
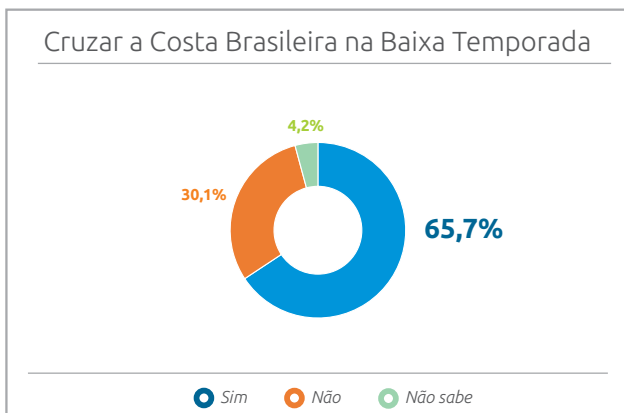
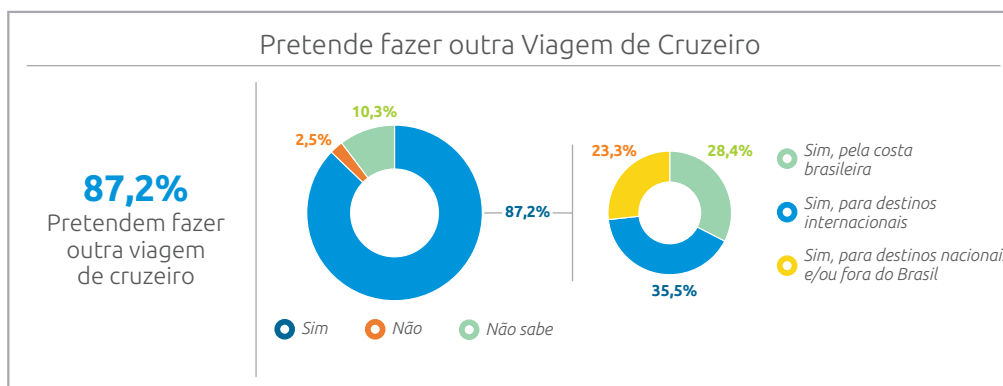
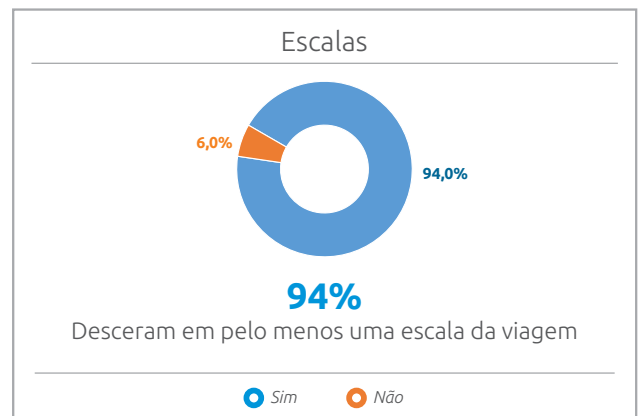
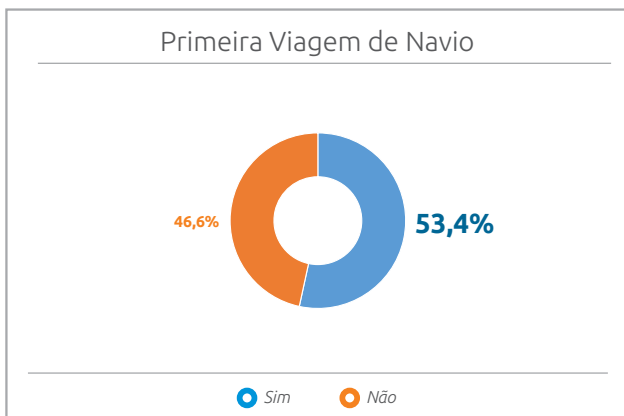
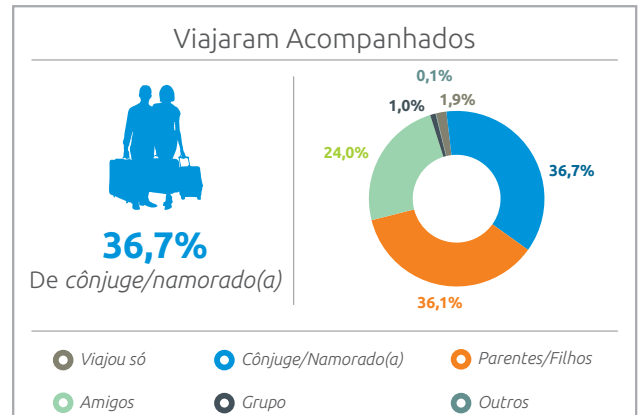
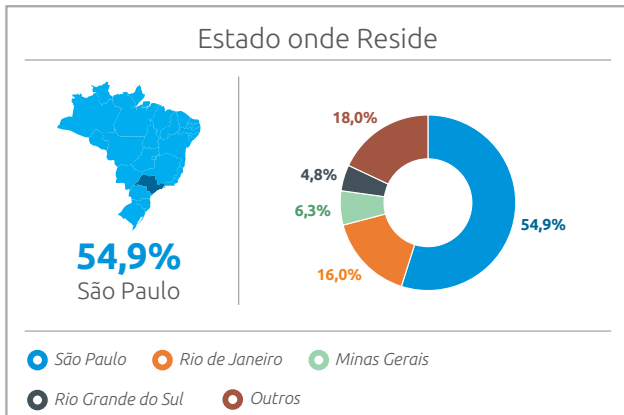
Fontes: FGV/CLIA BRASIL



## BRASILEIROS

Como já destacado, grande parte dos turistas que viajaram em cruzeiros marítimos na temporada 2016/2017, são brasileiros (90,9% dos pesquisados). Sendo assim, a seguir são apresentados os resultados apenas desse público.









# OPORTUNIDADES E FATORES LIMITADORES



## OPORTUNIDADES

O setor de cruzeiros oferece oportunidades de crescimento econômico para o Brasil, destacando-se:

### VANTAGENS COMPETITIVAS PARA OS TURISTAS

- 
 Comodidade – Na viagem de cruzeiro, o turista encontra o equivalente a um pacote de serviços turísticos em apenas uma única viagem: hospedagem, transporte, alimentação e lazer (peças teatrais, dança, festas, arte, ginástica entre outras) além da viagem ter um custo benefício muito atraente;
- 
 Oportunidade de visitar vários destinos em uma mesma viagem – O turista pode aproveitar a viagem de navio e conhecer as cidades de parada enquanto o navio fica fundeado ou atracado no porto. Fazer um passeio turístico na cidade ou almoçar em um restaurante típico, por exemplo é parte das opções;
- 
 Conforto - Os navios oferecem serviços de qualidade e possuem uma excelente estrutura para atender os turistas também no quesito conforto;
- 
 Custo benefício – Os valores dos pacotes da viagem de cruzeiro são acessíveis e as condições de pagamento são cada vez mais facilitadas pelas armadoras. Por conta da grande extensão territorial, o uso de Navios se torna uma vantagem econômica também.

### EXPOSIÇÃO E PROMOÇÃO DOS DESTINOS TURÍSTICOS

A cada temporada de cruzeiros marítimos, milhares de passageiros e tripulantes desembarcam nos portos brasileiros e visitam as cidades de parada. Essas visitas costumam ser rápidas, porém de relevante influência para o retorno dos turistas. Além da divulgação de destinos brasileiros por meio do marketing “boca a boca” existe também a divulgação espontânea que acontece a partir das mídias sociais, onde as pessoas compartilham imagens e comentários sobre suas experiências. Portanto, cabe aos destinos aproveitarem essa oportunidade e disponibilizar, em suas prateleiras, produtos e serviços de qualidade para serem oferecidos aos turistas durante a estadia na cidade.

### GERAÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO






Durante a temporada de cruzeiros, são gerados postos de trabalho nos terminais portuários e na cidade como um todo: comércio, bares e restaurantes, receptivo, transporte e atrativos turísticos, movimentando toda a cadeia de serviços locais.

O Ministério do Trabalho, segundo a lei de cabotagem, determina que os navios que permaneçam mais de 30 dias na costa brasileira devem ter 25% da tripulação composta por brasileiros. Adicionalmente, o ambiente do navio favorece o intercâmbio cultural com a tripulação de diferentes nacionalidades, a qualificação profissional e oportunidades de trabalho no exterior.

### MOVIMENTAÇÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS E SERVIÇOS

As principais áreas de gestão nos navios que são as operações hoteleiras e as marítimas, que seguem critérios internacionais de qualidade e segurança de operação. Isso qualifica o bom serviço a bordo e padroniza a cadeia de suprimentos.

A cadeia de abastecimento de cruzeiros está relacionada à:

- 
 Aquisição de combustível e derivados de petróleo (lubrificantes, óleos e outros);
- 
 Compras corporativas (material de escritório, computadores etc.);
- 
 Compras técnicas (peças de motor, tapetes etc.);
- 
 Compras de hotel (alimentos, bebidas e itens de consumo geral);
- 
 Parte dos insumos dos cruzeiros como alimentos perecíveis e hortifrutí.

## FATORES LIMITADORES

Existem ainda alguns fatores que são considerados limitadores para o crescimento da indústria de cruzeiros.

### TAXAS E CUSTOS PORTUÁRIOS

As taxas operacionais praticadas pelos portos brasileiros não são competitivas quando comparadas com outros mercados internacionais de cruzeiros. No Caribe, por exemplo, as taxas e impostos são inferiores. Exemplos de custos onerosos são:

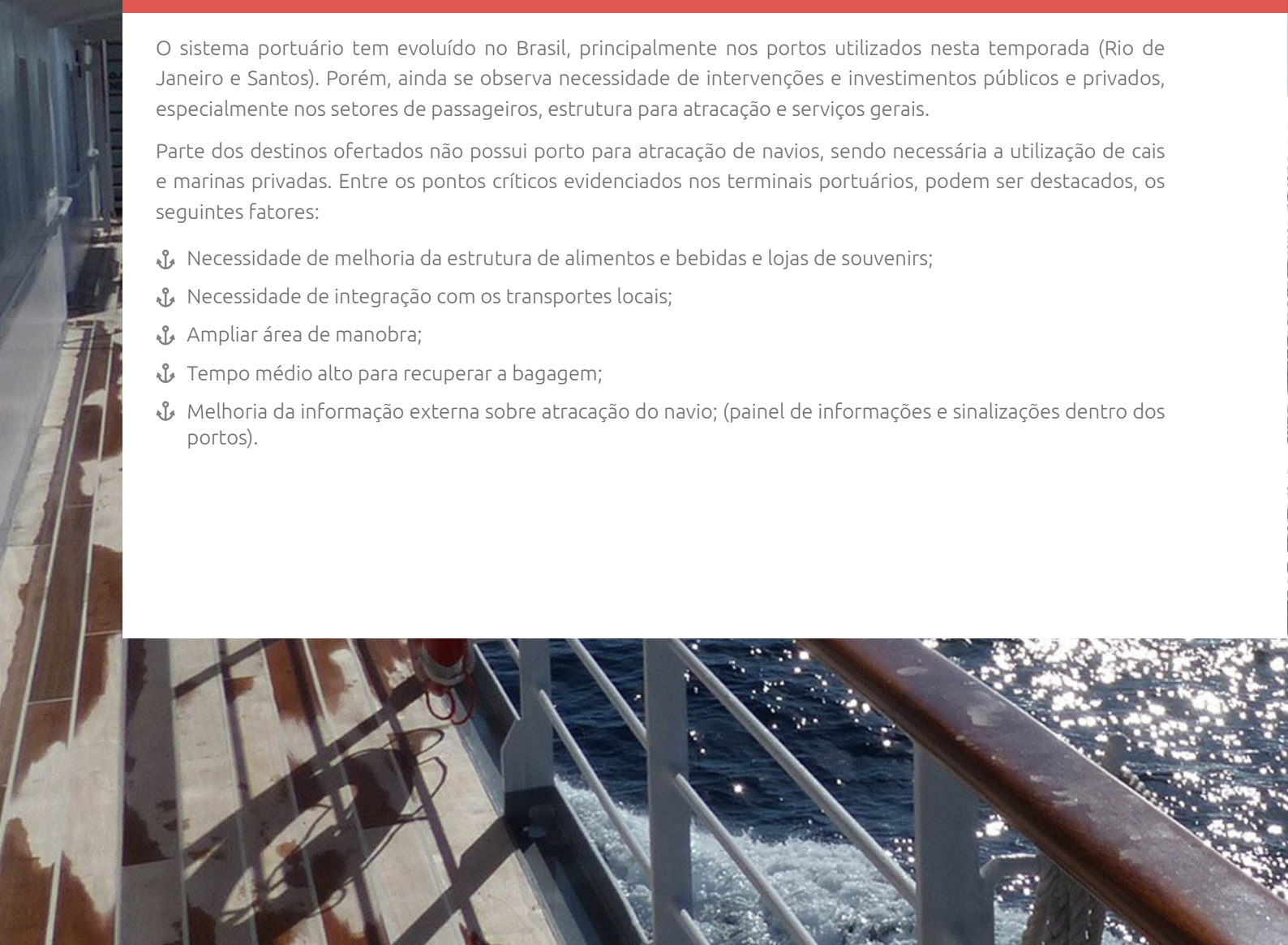
- ⚓ taxas de pernoite do navio;
- ⚓ praticagem;
- ⚓ reboque;
- ⚓ taxas de embarque, desembarque e de trânsito por passageiro.

### INFRAESTRUTURA DOS PORTOS BRASILEIROS

O sistema portuário tem evoluído no Brasil, principalmente nos portos utilizados nesta temporada (Rio de Janeiro e Santos). Porém, ainda se observa necessidade de intervenções e investimentos públicos e privados, especialmente nos setores de passageiros, estrutura para atracação e serviços gerais.

Parte dos destinos ofertados não possui porto para atracação de navios, sendo necessária a utilização de cais e marinas privadas. Entre os pontos críticos evidenciados nos terminais portuários, podem ser destacados, os seguintes fatores:

- ⚓ Necessidade de melhoria da estrutura de alimentos e bebidas e lojas de souvenirs;
- ⚓ Necessidade de integração com os transportes locais;
- ⚓ Ampliar área de manobra;
- ⚓ Tempo médio alto para recuperar a bagagem;
- ⚓ Melhoria da informação externa sobre atracação do navio; (painel de informações e sinalizações dentro dos portos).



## IMPOSTOS

Em relação a tributação, abaixo os principais impostos:

- ⚓ Contribuição ao PIS, contribuição ao PIS-Importação, da COFINS e da COFINS-Importação sobre a venda e importação de óleo combustível marítimo (Bunker);
- ⚓ Incidência de impostos locais (PIS e COFINS) importação sobre o fretamento de embarcações (ambos exclusivos do setor de cruzeiros, não impactando o setor de cargas, por exemplo);
- ⚓ Cobrança de ISS pelo real valor do serviço prestado;
- ⚓ Redução do Imposto nas Remessas Internacionais – IRRF;
- ⚓ Redução ICMS.

## REGULAÇÃO (MLC 2006)

Identifica-se a necessidade de maior cooperação entre as Armadoras e o Governo Brasileiro, no sentido de se consolidar acordos sobre as convenções de trabalho dentro dos navios. A Maritime Labour Convention - MLC (Convenção do Trabalho Marítimo), por exemplo, é uma convenção da Organização Internacional do Trabalho (OIT), estabelecida em 2006, que consolida todas as normas e recomendações atualizadas, respectivas ao trabalho a bordo que precisa ser ratificada pelo Congresso Nacional.

## VISTOS

A isenção de vistos para estrangeiros no Brasil, em especial para os turistas americanos e canadenses, poderia causar impacto positivo para o setor de Cruzeiros e, conseqüentemente, para os destinos turísticos brasileiros. Estes dois países consomem grande parte dos leitos ofertados no mundo.

Essa prática foi adotada para turistas australianos, canadenses, norte-americanos e japoneses em viagem de turismo no Brasil durante os jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 e teve resultado positivo com incremento do número de turistas internacionais no País.

## AGENTES ENVOLVIDOS NA OPERAÇÃO

A existência de diferentes *stakeholders* na operação, com suas respectivas competências e atribuições, tornam o processo mais custoso e burocrático. Uma maior flexibilidade operacional deve ir ao encontro do crescimento do setor.

## AGENTES ENVOLVIDOS NA OPERAÇÃO

### CRUZEIROS

**Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ)**

Regulação de tarifas e tráfego de navios

**Ministério do Turismo**

Regulação do Setor

**Polícia Federal**

Responsável pela emissão de passaporte e controle de fronteira

**Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)**

Controle sanitário de produção e comercialização dos produtos

**Ministério do Trabalho**

Legislação dos funcionários

**Ministério dos Transportes**

Regulação do setor de Transportes

**Secretaria Nacional de Portos**

Apoio ao desenvolvimento da infraestrutura e superestrutura dos portos e instalações portuárias marítimas, fluviais e lacustres, com investimentos orçamentários e do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Definição de diretrizes para a representação do País nos organismos internacionais e em convenções, metas e desempenho empresarial

**Guarda Portuária**

Atendimento de ocorrências e fiscalização da faixa portuária, verificando e caracterizando os fatos que contrariem as normas da Companhia Docas e legislação penal em vigor

**Capitania dos Portos**

Administração de todas as atividades marítimas e operações portuárias da Região

**Conselho Nacional de Imigração (CNIg)**

Coordenar e orientar o trabalho de tripulantes estrangeiros

**Receita Federal**

Controle e fiscalização da arrecadação de impostos

**Sindicatos**

Estiva, Capatazia, Guarda, Vigia, Operadores de Empilhadeira, entre outros





# FICHA TÉCNICA

## CLIA BRASIL

**Presidente do Conselho de Administração**  
Renê Hermann

**Conselheiro**  
Adrian Ursilli

**Conselheira**  
Estela Farina

**Conselheiro**  
Mário Franco

**Presidente Executivo**  
Marco Ferraz

**Coordenadora Técnica**  
Márcia Leite

**Gerente Executivo**  
João Tomaz

## FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

**Diretor Executivo**  
Cesar Cunha Campos

**Diretor do Projeto**  
Ricardo Simonsen

**Supervisor Técnico**  
Francisco Eduardo Torres de Sá

**Coordenação Geral**  
Luiz Gustavo Medeiros Barbosa

**Coordenação Executiva**  
André Meyer Coelho  
Ique Lavatori Guimarães

**Especialistas Técnicos**  
Everson Cardoso  
Paulo Stilpen

**Equipe Técnica**  
Cristiane Rezende  
Erick Lacerda  
Fabiola Barros  
Luciana Vianna  
Marcel Levi  
Thays Venturim

Um agradecimento especial às autoridades portuárias e armadoras que colaboraram para execução desse valioso estudo.

CLIA BRASIL & FGV

*Todos os gráficos, quadros e figuras foram elaborados pela Fundação Getulio Vargas e CLIA BRASIL.*





Alameda Lorena, 800 - Conjunto 401 - São Paulo  
+55 11 3337-5000 // [abremar@abremar.com.br](mailto:abremar@abremar.com.br)

[www.abremar.com.br](http://www.abremar.com.br)



Praia de Botafogo, 190 - 6º andar - Rio de Janeiro  
+55 21 3799-5475 // [fgvprojetos@fgv.br](mailto:fgvprojetos@fgv.br)

[www.fgv.br/fgvprojetos](http://www.fgv.br/fgvprojetos)